

Propostas da Emater para Consulta Popular RS ano 2026

Conservar o campo nativo e pastagens cultivadas em consorcio com árvores para prevenção aos danos de eventos climáticos extremos no Vale do Jaguari.

Agricultura | Vale do Jaguari

Conservar o campo nativo e pastagens cultivadas em consorcio com árvores para prevenção aos danos de eventos climáticos extremos no Vale do Jaguari.

Área Temática: Agricultura, Pecuária e Silvicultura

Municípios: 9 municípios do Vale do Jaguari

Região: Vale do Jaguari

Justificativa:

A produção consorciada que integra pastagem, pecuária e árvores, conhecida como Sistema Silvipastoril, é uma ferramenta eficaz para aumentar a infiltração de água no solo, elevar o teor de matéria orgânica e reduzir a compactação. A associação destes fatores promove a redução da erosão, diminui o escoamento superficial das águas pluviais e favorece a regularização do regime hídrico, reduzindo enxurradas e o consequente volume excessivo nos cursos d'água imediatamente após a ocorrência de chuvas intensas.

Além disso, o Carbono que vai continuamente sendo acumulado durante o crescimento das árvores e das gramíneas e o seu acúmulo na matéria orgânica mineralizada no solo, resulta na descarbonização da atmosfera para a melhoria do balanço dos gases de efeito estufa. E também, o sombreamento adequado que as árvores disponibilizam para os bovinos criados em consórcio lhes proporciona conforto térmico, reduzindo a insolação e os efeitos nocivos de chuvas, garoas e ventos frios.

Os 9 municípios integrantes do Corede Vale do Jaguari, e grande parte do Estado do RS, foram severamente atingidos pela sequência de enchentes ocorridas em novembro de 2023 e maio de 2024. Houveram acentuados danos na infraestrutura rodoviária e nas construções (estradas, pontes, pontilhões, casas, galpões ...), entretanto os danos mais expressivos ocorreram nos solos das áreas de produção agrícola desprotegidas de vegetação e desprovidas de práticas de conservação do solo. Ocorreu muita erosão laminar e na forma de sulcos e voçorocas na maioria das lavouras e pastagens, também deslizamento de encostas, alterações no percurso e profundidade de arroios e rios, além disso, a enorme força e velocidade das águas removeu matas ciliares, provocando aterramento ou escavação em áreas planas de várzeas, que eram muito valorizadas para o cultivo de arroz.

O citado fenômeno natural fez com que grande parte das áreas altamente produtivas tivessem reduzido de forma abrupta o seu potencial, decorrente da remoção ou do soterramento da camada fértil do solo, na qual os produtores rurais haviam investido expressivo volume de recursos financeiros em adubação e correção do pH, visando melhorar a fertilidade, a qual em questão de dias ou horas foi arrastada pelas águas.

Fenômenos climáticos extremos (enchentes, secas, ondas de calor, vendavais, ...) se tornaram muito frequentes na Região e isto tem grande relação com o aumento do teor de gases de efeito estufa na atmosfera e a consequente elevação da temperatura média do globo terrestre.

Conforme acima exposto, visando contribuir com a reconstrução da região após os desastres climáticos, é urgente intensificarmos o plantio de árvores em nossa região em um sistema consorciado que preserve os campos nativos e pastagens cultivadas, mantendo o perfil de produção pecuário que está intimamente relacionado ao modo de vida dos agricultores e pecuaristas familiares e empresarias da Região. O Sistema Silvipastoril está plenamente alinhado ao melhor uso dos solos da Região que são frágeis e propensos a erosão.

Estimativa de custo: R\$ 675.000,00

Memória de Cálculo:

25ha por município X 9 municípios do Vale do Jaguari = 225 ha

Custo estimado de investimento em Silvipastoril por hectare: R\$ 3.000,00/ha

225 ha X R\$ 3.000,00 = R\$ 675.000,00

Proponente: Eng. Florestal Gilmar Deponti - Emater/RS-Ascar

Escritório Regional de Santa Maria

Cel/WhatsApp (55)996340362